N.º 3.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

No Lévée de 23 do mez proximo passado tive a honra de ser recebido em audiencia particular por S. M. El Rey Guilherme IV.º na qualidade de Embaixador de S. M. O Imperador, nosso Augusto Amo.

A hum breve discurso, em que expremi os sentimentos de amisade de S. M. Imperial, e os seos desejos da poderosa protecção de S. M. Britannica á favor da justa Causa de S. M. Fidelissima A Rainha D. Maria II.; El Rey se Dignou responder com as mais lisongeiras expressoens de amisade á S. M. Imperial e á Sua Augusta Filha, porém não tive a satisfacção de lhe ouvir huma palavra sobre a pedida protecção, o que comtudo devia esperar, porisque os Soberanos jamais respondem á proposicoens que involvem negocios politicos.

O dia seguinte era o dos annos de S. M. A Rainha, que se Dignou de me receber em

particular antes da Audiencia publica; e sendo constante a bondade desta Soberana direi somente, que a manifestou nesta occasião com a maior delicadeza, informando-se mui particularmente da saude de S. M. O Imperador, da Imperatriz, e da S. M. A Rainha de Portugal, de quem se lembrou com carinho, e folgou com os comprimentos que Lhe fiz da parte desta Soberana.

Continúa a indecisão deste Gabinete á respeito dos negocios de Portugal, o que denóta, á meo ver, que o plano he temporisar; pois que de dia á dia piorão os negocios na Europa, e não he facil prever qual será o futuro sobre a paz ou a guerra. Os Belgas depois da recusa do Duque de Nemours, declarão que não reconhecem as disposições dos ultimos Protocólos dos Embaixadores das cinco grandes Potencias aqui reunidos; só esta declaração dava fundamento

para se duvidar da continuação da paz;
accresce a noticia de que a Austria faz mar-
char grandes forças sobre a Italia para
subjugar as revoluções que se manifesta-
rão nos Estados do Duque de Modena, e
Parma, cuja Soberana o Governo provisio
fez sahir immediatamente, e em trez provin-
cias do Estado Pontificio, como me avisou
Monsenhor Vidigal em consequencia da
communicação official que recebera do Go-
verno Romano. No parecer de bons enten-
dedores, a verificar-se a entrada de hum
Exercito austriaco na Italia, fica destruido
o principio da não-intervenção, e teremos
guerra, que não póde deixar de ser geral.

A neutralidade he' decerto o partido
que nos convem, e a' esse respeito me refiro
ao que já' disse em hum dos meos Officios
antecedentes. Seja porem qual fôr o futuro,

torno a representar a V. Ex.ª que he urgente a presença de hum Ministro Brazileiro nesta Côrte. Lord Ponsomby he considerado por este Governo, em conge da sua Missão no Brazil.

As noticias de Lisboa concordão com as que forão aqui communicadas pela Carta que remetto junta; pena he que ainda se não tenha realisado a projectada cooperação maritima, que apoiasse o preparado movimento interno, desgraçadamente o unico recurso para derribar a usurpação. Tambem V. Ex.ª achará junta huma Carta que me entregou o Ministro de Napoles, em resposta a participação da mudança do Oliveira para a Corte de Vienna. E concluo segurando a V. Ex.ª que executarei, pelo que me respeita, o que tive a honra de participar a V. Ex.ª no meo Officio antecedente.

Deos Guarde a V. Ex.ª = Londres em 2 de Março de 1831.

Ill.mo Ex.mo Sr.

Francisco Carneiro de Campos. Marquez de S. Amaro